

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Já é dele, mas eu pedi licença para ler o conteúdo. É um diploma com logo oficial da Assembleia, portanto, um documento oficial: “A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - portanto, não sou eu individualmente que faço a homenagem - por iniciativa do deputado estadual Fernando Capez, em sessão solene, presta homenagem ao presidente e fundador da Sapore, Daniel Mendez pelos relevantes serviços prestados à comunidade empresarial da gastronomia mundial, com o seguinte lema: ‘Fazer diferente sempre para encantar o cliente.’ Voltada à produção de alimentos de alta qualidade, a empresa tornou-se a primeira multinacional 100% brasileira.

Focada na responsabilidade social, a Associação Daniel Mendez prepara jovens em estado de vulnerabilidade social para disputar o mercado de trabalho. A Sapore representou o Estado de São Paulo na gastronomia dos Jogos Olímpicos em 2016, sendo inclusive convidada para disputar as Olimpíadas de Tóquio. A atuação exemplar do Daniel Mendez e da Sapore justificam essa merecida homenagem. Fernando Capez, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - 20 de fevereiro de 2017.”

O que mais me admira no empresariado brasileiro é o respeito à geometria. Para sobreviver, o empresário necessariamente deve fazer com que a menor distância entre dois pontos seja uma reta. Muitas vezes, infelizmente, nós temos andando em uma espiral, a menor distância entre dois pontos têm sido uma espiral. Demoramos para definir a estratégia, fixar o resultado e atingi-lo. Quando vemos aqui no Brasil um empresário vencer, com tantas dificuldades, burocracia excessiva à carga tributária, sistema político confuso, insegurança jurídica, dificuldades conjunturais e estruturais, nós passamos a reconhecer quem são verdadeiros heróis, que empreendem, que se arriscam, que geram emprego, que não têm medo de buscar cada vez mais novas e maiores metas.

Eu me lembro do primeiro ministro Winston Churchill, não porque o tenha visto, mas porque meses antes de Londres sofrer o mais feroz bombardeio da aviação nazista ele dizia: “O pessimista vê em cada oportunidade apenas uma nova dificuldade, ao passo que o otimista vê a cada dificuldade uma nova oportunidade.” E assim é que se porta o empresário brasileiro que vence e faz sucesso, ele busca na vicissitude a luz para progredir e se desenvolver. O obstáculo não é um empecilho, mas uma alavanca para impulsioná-lo mais adiante. Por maior que seja a escuridão do túnel que atravessamos, só há uma certeza: se não paramos, se prosseguirmos em nossa marcha, um dia encontraremos a luz e o merecido sucesso e realização.

Daniel Mendez, eu vejo uma história, você me vem à cabeça toda vez que eu a conto. Um sujeito estava em um calabouço, submetido a um ditador que queria acabar com sua vida, mas ele não se entregava, ele tinha fé como força que propulsionava sua ação, e a esperança como leme que o direcionava adiante. Um dia, cansado da resiliência deste prisioneiro, o ditador desceu e disse: “Vou lhe dar uma oportunidade. Em uma das minhas mãos colocarei um bilhete com a palavra culpado. Na outra mão, um bilhete com a palavra inocente. Se você escolher o bilhete com a palavra inocente, estará livre para partir, mas se pegar a mão com o bilhete de culpado será executado imediatamente”.

Nosso Daniel Mendez, aprisionado pelas dificuldades da economia, das perspectivas e de todos os desafios, olha e em um primeiro momento se desespera, porque sabia que em ambas as mãos só havia bilhetes com a palavra culpado. Qual-quer que fosse a opção, ele seria executado e perderia. Na mão direita culpa, na mão esquerda culpado. O ditador não iria lhe dar nenhuma oportunidade. Mas ao dominar o desespero, ele viu naquela dificuldade uma oportunidade. Escolheu uma das mãos, pegou o bilhete, mas ao invés de abri-lo e ler sua sentença de morte, ele dobrou e o engoliu.

Para espanto do ditador, que lhe indagou: “Como saberei o bilhete que você pegou se você acaba de engoli-lo?” Ao o que ele responde: “Basta que o senhor veja o bilhete que ficou na outra mão. Se lá estiver escrito culpado, eu só posso ter pego a palavra inocente.” Notem que assim agindo, ele transformou o 100% de chance de derrota em 100% de chance de vitória, porque obrigatoriamente restaria culpado na outra mão. Assim ele fez da dificuldade uma oportunidade, e assim você tem feito na sua vida.

No final do século XV, o Rei Luiz XII chamou à sua presença um mago que tinha mania de adivinhar o futuro e disse para ele: “O senhor é um bruxo, porque antevê o futuro.” “Majestade, eu apenas digo o que me revelam os meus sonhos.” “Então faça o favor para mim, diga agora qual a data da sua morte, que dia você vai morrer. Se você acertar eu deixo você ir embora, se você errar você morre agora.” O problema é que se ele dissesse “Vou morrer daqui 30 anos”, o rei ia dizer “Errado, executem-no”, e se ele dissesse “Vou morrer agora”, diria “Certo, executem-no”.

Então, enquanto ele pensava, as espadas foram desembainhadas e as flechas metidas nos arcos. O mago olha e pensa: “E agora? A morte é certa e inevitável. Virá agora”. Baixa nele o espírito de Daniel Mendez e fala: “Como vou fazer? O que vou responder?” Então ele para, pensa e diz: “Majestade, já sei. Vou morrer exatamente dois dias antes de Vossa Majestade. Quando eu morrer, espere dois dias e Vossa Majestade morre também.” O rei parou, mandou suspender a execução e falou: “Cuidem bem desse homem e que ele tenha longa vida.” Em cada dificuldade, há uma nova oportunidade, assim é Daniel Mendez, assim é o empresariado brasileiro.

Esgotado o objeto da presente sessão, que sendo solene tem rígida forma sacramental e hora para acabar, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, que faz um trabalho de excelência, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquígrafia, de Atas, do nosso Cerimonial - que João Doria insiste em levar para a Prefeitura - da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa, das assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Convido a todos para um coquetel que será servido aqui atrás, no Salão dos Espelhos, Salão Waldemar Lopes Ferraz, onde o homenageado receberá os cumprimentos.

Está encerrada a sessão, Deus abençoe a todos.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 20 minutos.

20 DE FEVEREIRO DE 2017 4ª SESSÃO SOLENE ENTREGA DO PRÊMIO SANTO DIAS DE DIREITOS HUMANOS

Presidentes: CARLOS BEZERRA JR e MARCO VINHOLI

RESUMO

1 - CARLOS BEZERRA JR. Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido deste deputado, na direção dos trabalhos, para “Efetuar a entrega do Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos”. Convida o público a ouvir, de pé, o “Hino Nacional Brasileiro”. Faz leitura de breve narrativa histórica de Santo Dias, ressaltando a importância do prêmio. Opina que a bandeira dos direitos humanos promove a convergência humana. Menciona dificuldades enfrentadas por moradores

de rua. Anuncia a apresentação de vídeo institucional da SP Invisível, primeira homenageada da noite. Faz discurso. Fala sobre a busca pelo prazer individual. Chama a atenção para a crença no ser humano. Avalia que é necessário ter disposição para lutar pelos direitos humanos. Defende a inclusão de povos de todas as raças e a convivência fraterna. Lamenta que os que dormem em calçadas tenham se tornado invisíveis para a sociedade, destacando que cego é quem os deixa de enxergar. Anuncia a entrega do Prêmio Santo Dias aos Srs. André Soler e Vinícius Lima, integrantes da SP Invisível.

2 - ANDRÉ SOLER

Integrante da SP Invisível, fala sobre o trabalho realizado em favor de moradores de rua. Enfatiza a importância do prêmio, que, adita, vai impulsionar o projeto social do qual participa, a fim de alcançar mais pessoas.

3 - VINÍCIUS LIMA

Integrante da SP Invisível, agradece pelo prêmio recebido. Diz que a visibilidade é o primeiro passo para a mudança de vida. Declara apoio aos que atuam frente à defesa dos direitos humanos.

4 - PRESIDENTE CARLOS BEZERRA JR.

Anuncia a exibição de um vídeo em homenagem ao Sr. José Gregori, presidente da Comissão de Direitos Humanos da USP. Faz leitura sobre a atuação do homenageado. Entrega o Prêmio Santo Dias a José Gregori.

5 - JOSÉ GREGORI

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da USP, diz que a homenagem recebida se estende a todas as faixas etárias. Ressalta sua comoção por ter tido lembrada, por este Parlamento, sua luta social. Avalia que o assunto direitos humanos precisa ser exposto e compreendido. Destaca sua parceria com o vereador Eduardo Suplicy em favor do tema, a despeito de suas diferenças partidárias. Lembra cortejo fúnebre do operário Santo Dias, assassinado na época da Ditadura. Reitera sua crença na criatura humana, apesar dos recuos e avanços da humanidade. Considera ser a indignação a espoleta dos direitos humanos.

6 - PRESIDENTE CARLOS BEZERRA JR.

Faz elogios ao vereador Eduardo Suplicy.

7 - EDUARDO SUP LICY

Vereador na Capital paulista, fala sobre moradores em situação de rua. Comenta o trabalho do SP Invisível. Relata história de um morador de rua paulista, com quem teve contato. Agradece pelo encontro promovido por este Parlamento, com ativistas dos direitos humanos.

8 - MARCO VINHOLI

Assume a Presidência. Anuncia a reprodução de vídeo com a trajetória de Eduardo Suplicy. Faz a leitura da biografia do homenageado.

9 - MARCOS MARTINS

Deputado Estadual, parabeniza os homenageados nesta solenidade. Lembra o combate de Eduardo Suplicy contra a Ditadura. Elenca setores sociais pelos quais o vereador tem lutado, principalmente em favor dos direitos das minorias.

10 - PRESIDENTE MARCO VINHOLI

Faz a entrega do Prêmio Santo Dias ao vereador Eduardo Suplicy.

11 - EDUARDO SUP LICY

Vereador na Capital paulista, faz agradecimentos aos deputados que o homenagearam. Comenta a luta do deputado petista, Marcos Martins, contra o amianto. Fala sobre projeto, de sua autoria, sobre o tema. Lembra o massacre do Carandiru e maus tratos sofridos por menores internados na antiga Febem. Faz relato de estória do jovem transexual, Anderson Herzer, cuja vida foi contada em livro. Tece críticas a algumas decisões tomadas por Donald Trump, presidente dos EUA. Conta sobre sistema adotado pelo estado norte-americano do Alasca para promover igualdade social.

12 - PRESIDENTE MARCO VINHOLI

Anuncia a entrega de menção honrosa ao Sr. Benedito Roberto Barbosa, advogado apoiador dos movimentos sociais, representado por sua esposa, Sra. Marluci Pereira de Araújo Barbosa.

13 - MARLUCI PEREIRA DE ARAÚJO BARBOSA

Esposa do homenageado, Sr. Benedito Roberto Barbosa, militante de movimentos sociais, faz agradecimentos gerais. Ressalta a importância deste evento. Lembra os anônimos espalhados pelas periferias de São Paulo, que atuam na defesa dos direitos humanos e da justiça social. Fala do trabalho de seu esposo em favor de moradias populares.

14 - PRESIDENTE MARCO VINHOLI

Recita poema de Santo Agostinho. Parabeniza os homenageados da noite.

15 - LEVI DE ARAÚJO

Pastor da Igreja Batista de Água Branca, conduz oração final.

16 - PRESIDENTE MARCO VINHOLI

Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Bezerra Jr.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem por finalidade efetuar a entrega do Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos.

Convido para compor a Mesa principal o deputado Carlos Bezerra Jr.; o Sr. José Gregori, secretário nacional de Direitos Humanos da USP, ministro da Justiça de abril de 2000 a novembro de 2001 e atual presidente da Comissão de Direitos Humanos da USP; o vereador Eduardo Suplicy, que foi deputado estadual, deputado federal, primeiro senador do PT e secretário municipal de Direitos Humanos do prefeito Fernando Haddad; convido também o deputado Marcos Martins; André Soler, da SP Invisível; Sra. Marluci Pereira de Araújo Barbosa, representando o esposo Benedito Roberto Barbosa e Vinícius Lima da SP Invisível.

Com a palavra o deputado Carlos Bezerra Jr.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR - PSDB - Haven-do número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem por finalidade efetuar a entrega do Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos, a Mesa está composta com as autoridades já citadas e também com os homenageados. Quero fazer um convite especial: que se colocasse aqui mais uma cadeira à nossa Mesa, porque vejo aqui na plateia uma liderança importante com história na luta pelos direitos humanos, por quem tenho um carinho imenso. Eu quero chamar para que acompanhe a Mesa conosco o pastor Levi Araújo, da Igreja Batista de Água Branca.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente efetivo desta Casa, o deputado Fernando Capez, atendendo a solicitação deste deputado, com a finalidade de efetuar a entrega do Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos.

Convido, neste momento, a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar, sob a regência do 1º sargento PM Júlio.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Esta Presidência agradece a Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene será transmitida pela TV Assembleia no sábado, dia 25 de fevereiro, às 21 horas pela Net - canal 7; Vivo - canal 9; e TV Digital Aberta - canal 61.2.

Quero fazer uma menção de algumas lideranças que chegaram e se registraram no nosso cerimonial: Dra. Eva Alterman Blay, representando o reitor da USP, professor Marco Antonio Zago; Thiago Amparo, secretário adjunto municipal de Direitos Humanos, representando a secretária municipal Patrícia Bezerra e o prefeito João Doria; Gláucia Lino de Oliveira Barbosa, representando o secretário de Estado de Desenvolvimento Social; Dr. Florisvaldo Fiorentino, 3º subdefensor público do Estado de São Paulo, representando o defensor público geral, Dr. Davi Eduardo Depinê Filho; Francisco Ferreira de Almeida, representando a deputada estadual Marcia Lia; Rafael Pitanga, defensor público do Estado de São Paulo.

Registraram-se também: Régia Maria Gouveia Sarmento, vereadora da Câmara Municipal de Osasco; José Antonio Araújo, presidente da Associação “Acessibilidade - Direito de Todos”; Douglas Mansur, representando a Cedeca Interlagos, - hoje faz 18 anos da sua fundação, parabéns ao Cedeca Interlagos -; e Eliezer João de Souza, presidente da Abrea - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto.

Vamos agora a leitura de apresentação da história de Santo Dias, que dá nome ao prêmio, este que é o prêmio mais importante no âmbito do estado de São Paulo no campo dos direitos humanos, e que faz o reconhecimento à luta, história e biografia de todos aqueles que têm dedicado sua vida à defesa e garantia dos direitos humanos em nosso estado.

“Natural do município paulista de Terra Roxa, primeiro dos oito filhos de um casal de pequenos agricultores, Santo Dias se envolveu com a luta dos trabalhadores rurais ainda na adolescência. Católico, foi influenciado pelos padres progressistas ligados à Teologia da Libertação e ao lado de outros empregados da fazenda em que trabalhava organizou seu primeiro movimento por melhores salários, entre 1960 e 1961.

Na capital, Santo Dias trabalhou como operário metalúrgico e sua luta por justiça social recomeçava. Aliás, um registro importante: hoje também, por uma feliz coincidência é o Dia Internacional da Justiça Social, dia em que se celebra solidariedade, que se fala em justiça, dia em que se fala de partida e garantias de direitos humanos internacionalmente, nada mais oportuno que esta homenagem aqui na Assembleia. Em plena ditadura militar, Santo Dias ajudou a fundar a Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo, participou do Movimento do Custo de Vida, que reivindicava preços mais acessíveis e salários mais altos para os pobres.

Em outubro de 1979, pouco depois da edição da Lei da Anistia, Santo era um dos líderes de uma greve que reunia cerca de seis mil metalúrgicos em São Paulo. Em uma panfletagem em frente a uma fábrica, a polícia tentou prender alguns de seus colegas. Santo Dias foi baleado pelas costas. Ele tinha 37 anos, deixou dois filhos e esposa. Santo Dias virou sinônimo da luta operária contra a desigualdade.”

Nesta noite celebramos a ele, sua história e aos inúmeros brasileiros vitimados como ele injustamente, na luta de garantia dos direitos humanos.

Neste momento vamos passar à primeira homenagem da noite. Aliás, eu queria dizer que hoje o ato se reveste de simbolismo; a Mesa é composta de forma extremamente simbólica, o que demonstra o quanto a bandeira dos direitos humanos é capaz de nos unir e fazer convergir e é capaz de nos fazer olhar adiante. Em um tempo de tanta polarização, de tantas ameaças de retrocesso no campo das garantias dos direitos humanos, nós temos na Mesa as duas principais forças políticas do País, representadas aqui pelo vereador Eduardo Suplicy e pelo ex-ministro José Gregori. Neste momento sentam-se numa clara demonstração de disposição de diálogo e convergência em favor da justiça.

Mas não paramos na homenagem do campo político-partidário, a homenagem também leva em conta a história de dois jovens que têm feito um trabalho maravilhoso dando voz a quem não tem, olhando e fazendo a sociedade olhar para aqueles que tanto têm se mantido invisíveis: a população em situação de rua da nossa cidade. Estou falando do Coletivo SP Invisível. Queria pedir que projetássemos aqui um vídeo mostrando um pouco do trabalho do coletivo, nosso primeiro homenageado aqui nesta noite.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Para não correr o risco de fazer nenhuma fala fora do tom e extensão, separei e rabisquei algumas linhas breves para homenagear vocês nesta noite. Uma das melhores fases da nossa vida é a juventude, é o tempo de sonharmos, o tempo de semearmos. Antes de falar dos jovens aqui presentes, que nesta noite serão homenageados, quero falar de um senhor pelo qual nutro grande respeito e admiração: o filósofo Zygmunt Bauman que, aliás, faleceu recentemente. Ele lançou a Teoria da Sociedade Líquida, que começa pelo fim das utopias. Por esse conceito a sociedade não pensa em longa duração, em um trabalho duro em favor de toda a humanidade. A busca do prazer individual é o fim último da sociedade líquida descrita por Bauman. Ele também diz que para que a utopia nasça é preciso duas condições: a primeira é a forte sensação de que o mundo não está funcionando adequadamente e deve ter seus fundamentos revistos e a segunda é a existência de uma confiança no potencial humano à altura da tarefa de reformar o mundo, a crença de que nós seres humanos podemos fazê-lo.

Eu recorro ao Bauman não para falar da sociedade líquida, que infelizmente temos visto acontecer, mas para falar do outro ponto da balança, da crença do ser humano. É isso que esses meninos do SP Invisível vêm fazendo nas ruas da cidade de São Paulo, um trabalho incansável, porque sabemos que chegar em casa depois de ver, ouvir e acompanhar histórias de sofrimento, de violações profundas, de marcas físicas e psicológicas, nesses seres humanos que vivem invisivelmente nas ruas não é fácil, nós também carregamos essas emoções conosco. Por isso é preciso ter muita força de vontade, muita disposição e determinação ao levantar-se logo cedo e saber da missão que terão pela frente, num trabalho que a característica de quem lida com direitos humanos o resultado não surge da noite para o dia, é a longo prazo.

Isso se torna ainda mais difícil quando a tarefa exige de nós essa pujança, mas a boa notícia que tenho para dar para vocês, que ainda são tão jovens é que felizmente uma vez picado por esse bichinho, você pode ter 20, 30, 40, 80 anos de idade, haverá sempre a mesma disposição de luta pelos direitos humanos. Eu não conheço uma só pessoa que tenha desistido, aliás, temos dois grandes exemplos nesta Mesa, de gente que abriu o caminho para que estivéssemos aqui nesta noite. Não conheço uma pessoa que uma vez que tenha acreditado que é possível transformar a vida das pessoas de verdade, desista.

Os outros podem até começar a achar que você fala as mesmas coisas sempre, mas pode ter certeza que isso não é insanidade. Vamos repetir, e vamos repetir porque acreditamos e já vimos o quanto avançamos, então é possível. Vamos continuar buscando o desenvolvimento do ser humano que não se reduz ao consumo, que não se limita ao bem-estar de poucos, que inclua todos os povos de todas as raças, e que faz com que as pessoas alcancem a dignidade usufruindo de uma convivência fraterna. Enquanto o ser humano for apenas mais um objeto na paisagem urbana, por onde as pessoas passam sem dar importância, sem notar sua existência; a invisibilidade daquele que está sentado na calçada, não será só dele, mas da própria humanidade, que, aliás, é a única que ainda pode se indignar.

Que bom que vocês não se conformam, que bom que vocês ainda se indignam, que bom que vocês seguem lutando contra a invisibilidade. Vocês têm nosso reconhecimento, o reconhecimento desta Casa, o reconhecimento dos deputados e do estado de São Paulo pelo belíssimo trabalho que estão realizando, e pela inspiração que vocês são para essa nova geração. Parabéns, SP Invisível. Faremos então, neste momento, a entrega do Prêmio Santo Dias ao André Soler e Vinícius Lima, a quem peço que venham aqui à frente da Mesa dos trabalhos.

Queria quebrar o protocolo porque eu soube que a Luciana Dias da Silva, filha mais nova de Santo Dias, está conosco nesta noite. Eu queria pedir que a Luciana viesse junto comigo para entregarmos esse prêmio aos meninos do SP Invisível.

- São entregues os prêmios.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Já pedi uma cadeira para que a Luciana componha a Mesa conosco, você é nossa convidada de honra aqui nesta Mesa, representando Santo Dias e as mulheres. Seja muito bem-vinda. Também gostaria de pedir que o deputado Marco Vinholi se dirigisse à Mesa e compusesse conosco, companheiro de bancada e jovem deputado, que chegou a esta Casa. Neste momento então passo a palavra ao André Soler, do Coletivo SP Invisível.

O SR. ANDRÉ SOLER - Primeiramente eu queria agradecer a todos os nossos convidados, minha família, nossos amigos. É um momento muito importante para mim, e ter vocês aqui é uma honra, queria também agradecer ao deputado Carlos Bezerra por ter dado essa oportunidade para nós.

Acho que todos que convidamos sabem do nosso trabalho, são vocês que nos impulsionam para continuarmos fazendo o que fazemos, são vocês que dão essa energia, por isso vocês estão aqui. Vejo esse prêmio muito mais do que um prêmio que ganhamos agora, acho que carrego como algo que fará com que o projeto cresça e alcance mais pessoas. Contamos com vocês para alcançar o coração de mais gente. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Neste momento, com a palavra o Vinícius Lima, que também representa o SP Invisível.

O SR. VINÍCIUS LIMA - Obrigado, todo mundo. Obrigado à Mesa, deputado Carlos Bezerra, obrigado por todos os amigos e aos familiares que vieram. É muito importante para nós ganharmos um prêmio de direitos humanos, o Prêmio Santo Dias, porque a visibilidade é o primeiro passo para a garantia dos direitos humanos. Não conseguimos garantir direitos humanos para pessoas que não enxergamos como humanos.

Em nossa página, logo no nome já brincamos com um dos nossos sentidos que é o da visão: o que é invisível na cidade e o que é visível, o que conseguimos ver o que não conseguimos. Se formos pensar bem, nada das pessoas que contamos histórias é invisível, nós que somos cegos; não damos voz para ninguém, só amplificamos essas vozes que estão sempre ali. Como a visibilidade que damos é o primeiro passo, queremos fazer um convite para todos continuar esse trabalho com os direitos humanos, que não é sozinho, é para todo mundo e com todo mundo que precisamos fazer. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Aliás, a luta pelos direitos humanos faz vermos coisas incríveis. Eu que achei que não fosse viver para isso, para ver esses meninos de terno e gravata, isso são as coisas que acontecer. Neste momento, vamos assistir a um vídeo em homenagem ao José Gregori, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Também uma leitura especial ao homenageado da noite, o ex-ministro José Gregori, que é também um ícone na luta pelos direitos humanos no País. Nós temos uma noite especial nesta Casa, porque reunimos figuras que no passado lutaram pela democracia em favor dos direitos humanos; algumas dessas lutas, aliás, duram até os dias de hoje. Temos também uma nova geração que aqui foi homenageada, geração que carrega sonhos, que mata um leão por dia com suas batalhas, bandeiras e engajamentos, mas buscam, assim como os mais velhos, despertar sentimentos capazes de mobilizar aqueles que parecem adormecidos ou até anestesiados diante das mazelas do nosso cotidiano, porque sabemos que a soma faz a diferença numa luta tão dura; luta que nós escolhemos ou que fomos escolhidos, que é a luta por direitos humanos.

Um dos homenageados da noite de hoje já foi líder estudantil, deputado estadual, ministro da Justiça, secretário nacional de Direitos Humanos – tem status de ministro e embaixador -, ele é jurista, mas acima de tudo nunca deixou de ser um ativista de direitos humanos. Homem de visão progressista que costuma dizer que os mistérios da vida nos fazem nascer sem nossas plenas conquistas, e o percurso acidentado é o percurso que encontramos ao lutar pelos direitos humanos. Um percurso que José Gregori nunca se furtou de trilhar.

Na década de 70, quando essa luta podia significar a entrega da própria vida nas mãos daqueles que não davam a menor importância ao que pudesse significar direitos e garantias fundamentais inerentes a todos os indivíduos, Gregori se juntou àqueles que tinham o mesmo propósito: lutar contra a opressão. Logo mostrou a muitos outros que se um homem não descobriu nada pelo qual morreria, não está pronto para viver, como disse nosso irmão de luta, reverendo Martin Luther King, Gregori nunca apelou para recursos violentos ou pirotécnicos, ele se juntou àqueles que heroicamente lutavam pelos direitos humanos em tempos de ditadura militar, resistência e de lutas contra a arbitrariedade, que encontraram um caminho para incomodar o governo da época conquistando avanços e marcando posições.

Nessas mais de quatro décadas de luta Gregori nunca deixou de acreditar que o Brasil podia se tornar mais justo. Foi o Programa Nacional de Direitos Humanos, dirigido por ele, que contribuiu para uma nova concepção de direitos humanos no Brasil, incorporando a esse conceito direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. O programa colaborou, sem dúvida, para a diminuição da tolerância à impunidade e as violações de direitos humanos no País. Tudo isso como fazem grandes ativistas que entram para a história, feito com suor, muito esforço e muito diálogo, sensatez, equilíbrio. Ouvindo de maneira aberta e destemida todos aqueles interessados na construção de mudanças e de avanços nas políticas de promoção e proteção dos direitos humanos.